

| RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA | |
|--|--|
| INFORMAÇÕES GERAIS | |
| <p>Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada – CLPI.</p> <p>Objetivo da Oficina: Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins.</p> <p>Comunidade: Povo Indígena Karajá (Ilha do Bananal) aldeias: Fontoura, Axiwe e Kurianã.</p> <p>Local: Escola Estadual Indígena Kumanã, aldeia Fontoura, Ilha do Bananal, município de Lagoa da Confusão - TO.</p> <p>Data: 28 e 29 de julho de 2025.</p> <p>Duração: 2 dias.</p> | |
| EQUIPE ENVOLVIDA | |
| <p>Moderador(a): Bel Castro e Lucélia</p> <p>Relator(a): Bárbara Cruz e Karolliny Neres</p> <p>Facilitador(a) Gráfico: Mamed Karim</p> <p>Tradutor(a) para Línguas Indígenas: Malwysi Karajá e José Hani Karajá</p> <p>Técnico(a) em Comunicação: Equipe Plubic</p> <p>Recreador(a): Duanny Souza e Ruth Kraho</p> <p>Articulador(a) Comunitário(a): Tafarel Karajá</p> <p>Representante do Poder Público: Isabel Acker (SEMARH).</p> <p>Outros participantes com papel relevante: Rose Sena (consultora Tocar) e representante da Funai (Rafaella Karajá); e representante da Arpit (Idjawala Karajá).</p> | |
| DIA 01: SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 2025 | |
| PARTICIPANTES | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Mahurinari Karajá (Cacique Aldeia Uriawa) 2. Hioló Silva Werreria (Aldeia Bela Werreria) 3. José Hani Karajá (Diretor Escola Kumanã) 4. Siweleri Karajá (Aldeia Fontoura) 5. Tomas de Sousa Bispo (Aldeia Fontoura) 6. Nara Regiane Carvalho da Silva (Aldeia Fontoura) 7. Harawawa Karajá (Aldeia Fontoura) 8. Mahurinawi Karajá (Cacique Aldeia Uriawa) 9. Taiarawa Karajá (Aldeia Fontoura) | |

10. Idjawala Karajá (ARPIT)
11. Hanoki Karajá (Aldeia Fontoura)
12. Kualaro Karajá (Aldeia Fontoura)
13. Karitxamaru Karajá (Aldeia Fontoura)
14. Claudio Idjani Karajá (Cacique Aldeia Fontoura)
15. Fabio Karajá (Aldeia Fontoura)
16. Wasabedu Karajá (Cacique Axiwe)
17. Daniel Koxini Karajá (Aldeia Fontoura)
18. Hibeneri Karajá (Aldeia Fontoura)
19. Rodrigo Rodrigues (Palmas)
20. Ixerua Karajá (Aldeia Fontoura)
21. Lawaxiu Karajá (Aldeia Fontoura)
22. Raquel Esveru (Aldeia Fontoura)
23. Majorie Karajá (Aldeia Fontoura)
24. Ibukala (Aldeia Kaxiwe)
25. Inakisari Karajá (Aldeia Fontoura)
26. Ivanildo Tehele (Aldeia Fontoura)
27. Tarabehi Karajá (Aldeia Fontoura)
28. Haryma Karajá (Aldeia Macaúba)
29. Mawi Karajá (Aldeia Fontoura)
30. Elizeu Mawxyi (Aldeia Fonotura)
31. Matheus Karajá (Aldeia Fontoura)
32. Isaqui Waxió Karajá (Cacique Aldeia Fontoura)
33. Tekuare Karajá
34. Edilson Sinanair Karajá (Aldeia Fontoura)
35. Rodolfo Kaxiwera (Aldeia Kaxiwera)
36. Hararué Karajá (Aldeia Fontoura)
37. Renato Karajá (Aldeia Fontoura)
38. Kuahiru Karajá (Aldeia Fontoura)
39. Koxé Karajá (Aldeia Fontoura)

40. Bywiru Karajá (Aldeia Fontoura)
41. Hureawi Karajá (Aldeia Itxala)
42. Hirariwenona (Aldeia Fontoura)
43. Dirahybo Karajá (Aldeia Fontoura)
44. Wassuridjani Karajá (Aldeia Fontoura)
45. Koriwe Karajá (Aldeia Fontoura)
46. Rogério Tewaxure Karajá (Aldeia Fontoura)
47. Ikolari Karajá (Aldeia Fontoura)
48. Noerehi Karajá (Aldeia Fontoura)
49. Wajurema Karajá (Aldeia Fontoura)
50. Waderu Karajá (Aldeia Fontoura)
51. Wakahiwa Karajá (Aldeia Fontoura)
52. Boracia Karajá (Aldeia Fontoura)
53. Kuwadi Karajá (Aldeia Kaxiwe)
54. Dirama Karajá (Aldeia Kaxiwe)
55. Waritaxisedewariha (Aldeia Kaxiwe)
56. Leozinho Wereak (Aldeia Fontoura)
57. Arutana Karajá (Aldeia Fontoura)
58. Noebya Karajá (Aldeia Fontoura)
59. Lourdes Seweria (Aldeia Fontoura)
60. Mahalani Karajá (Aldeia Fontoura)
61. Davi Karajá (Aldeia Kaxiwe)
62. Wariha Karajá
63. Ricardo Ijawala Karajá (Aldeia Fontoura)
64. Nelson Karajá (Aldeia Fontoura)
65. Misael Rodrigues (São Félix)
66. Kuady Karajá
67. Alex Karajá (Aldeia Fontoura)
68. Werena Karajá (São Felix)
69. Weremoa Karajá (Aldeia Fontoura)

70. Owehobel Karajá (Aldeia Fontoura)
71. Tewy Karajá (Aldeia Kaxiwe)
72. Kubexiru Karajá (Aldeia Fontoura)
73. Habelawaru Karajá (Aldeia Fontoura)
74. Hawykywenona (Aldeia Fontoura)
75. Biruhereru (Aldeia Fontoura)
76. Diwasiru (Aldeia Fontoura)
77. Iraxí Karajá (Aldeia Fontoura)
78. Nadla Sériamaxi Karajá (Aldeia Fontoura)
79. Habuwenona Tewaxuré (Aldeia Fontoura)
80. Herinaru (Aldeia Kuriala)
81. Wahu (Aldeia Fontoura)
82. Wokudidi (Aldeia Fontoura)
83. Acê R. (Aldeia Fontoura)
84. Valter Karajá (Aldeia Fontoura)
85. Díheti (Aldeia Fontoura)
86. Ixadeari Karajá (Aldeia Fontoura)
87. Rafaella Karajá (FUNAI)
88. Jurybi Karajá (Aldeia Fontoura)
89. Berianaru (Aldeia Fontoura)
90. Patrícia Wlanabá (Aldeia Fontoura)
91. Ilaumana (Aldeia Fontoura)
92. Xiwela (Aldeia Fontoura)
93. Xiera (Aldeia Fontoura)
94. Haríja (Aldeia Fontoura)
95. Marik (Aldeia Fontoura)
96. Ixyse (Aldeia Fontoura)
97. Karithama (Aldeia Fontoura)
98. Larinaru (Aldeia Fontoura)

Abertura

Oficina iniciou às 09:15h; Bel Castro (moderadora) iniciou com a saudação de boas-vindas em Inyrybe, após, houve apresentação da equipe SEMARH e dos caciques presentes.

Cacique Cláudio Idjani (Aldeia Fontoura) falou com os participantes em inyrybe,

Mawysi traduziu e disse que o cacique falou que estão abertos ao diálogo, que o projeto privado não teve essa abertura de diálogo com o Povo, por isso é importante ouvir o que o Estado tem para falar.

Cacique Isaqui (Aldeia Fontoura) falou em português primeiramente, agradeceu a presença de todos e disse que está aqui para aprender, depois falou em Inyrybe. Após, Cacique Wasabedu (Aldeia Kaxiwe) também se comunicou em Inyrybe.

Cacique Mahurinari (Aldeia Uriawa) pediu a fala e se comunicou em Inyrybe.

Idjawala (Secretário Geral ARPIT): se apresentou, disse que está acompanhando o JREDD+ em todas as oficinas. Disse que tem o papel mais de fiscalizar para certificar que os povos indígenas estão sendo devidamente ouvidos. Explicou que a ARPIT é a articulação dos povos indígenas do Tocantins. Explica que devido ao pouco recurso a ARPIT não é tão presente nos territórios quanto deveria, mas que aos poucos estão conseguindo aprovar projetos.

Isabel (Ponto Focal do Estado): se apresentou como ponto focal, explicou que essa é a quinta oficina no território Karajá, agradeceu a presença de cada cacique presente, agradeceu Sr. José, diretor da escola por receber toda a equipe e a oficina também.

Rose (consultora Tocar) se apresentou, disse que vai estar presente nos dois dias, agradeceu a presença dos caciques. Disse que está muito feliz de estar na Ilha do Bananal e conversando com o povo Karajá, disse para não terem pressa e não se prenderem ao português pois a equipe está aqui para entender a comunidade. Ressaltou que é um processo de consulta, por isso não tem nenhum documento que precisa obrigatoriamente ser assinado, enfatizou que é um programa do estado do Tocantins, por isso vai abraçar todos os setores da sociedade. Pediu autorização para que a equipe esteja presente na aldeia durante esses dois dias.

Mawysi (Tradutor): disse que o Cacique estava convocando a comunidade toda, jovens, mulheres, para participar da oficina e escutar o que vai ser falado. Será um processo de escutar depois analisar o que foi proposto.

Bel Castro (moderadora): Deu início à instalação da oficina, começando com a apresentação dos participantes. Pediu para se levantar quem trabalha com roça, foram aplaudidos. Depois levantou quem trabalha com caça. Depois quem trabalha com artesanato. Depois, quem trabalha com pesca. Perguntou se tem mais alguma atividade que ela não falou e que eles consideram importante.

Responderam: confecção/piloto de canoa, capinar, cozinhar, medicina tradicional.

Bel Castro (moderadora) agradeceu a contribuição de todos. Passou a fala para Rafaela, representante da Funai.

Rafaella (Funai): deu as boas-vindas, disse que fica muito feliz com a presença de todos aqui. Ressaltou que é muito importante a participação de todos para dialogar e tirar as dúvidas com o Estado e aproveitar a presença da ARPIT, para conversar sobre os projetos para as comunidades. Disse que só vai estar presente hoje pois tem que ir também na oficina de Santa Isabel.

Bel Castro (moderadora): começou a falar dos objetivos da oficina. Começou listando: entender o que é JREDD+, o empenho do Estado em trazer essa explicação presencialmente de como funciona essa política pública. Outro objetivo é indicar uma entidade para participar da governança nessa política pública. O terceiro objetivo é identificar ações, a comunidade vai conversar entre si e sugerir ações para que sigam no seu modo de vida com mais qualidade. O quarto objetivo é a indicação de pessoas para participar da oficina de consolidação na aldeia Santa Isabel no dia 31 de agosto. Pediu para Mawysi perguntar em Inyrybe se havia alguma dúvida sobre os objetivos.

Isaqui (Cacique Aldeia Fontoura): fez um questionamento em Inyrybe.

Mawysi traduziu e disse que o cacique pediu para que fale mais sobre a finalidade do JREDD+.

Bel Castro (moderadora): que este era um dos objetivos e pediu atenção para a sequência da conversa que aconteceria na oficina para que os objetivos possam ser cumpridos. Apresentou a programação, a oficina será segunda e terça-feira, hoje tivemos a abertura e agora vai ser pactuado sobre o que será a nossa conversa, depois vai ser falado sobre o que é o JREDD+ e os PIQPCTAFs. Ainda hoje falaremos das salvaguardas (que são as regras que já existem e que protegem a boa execução do JREDD+) e repartição de benefícios. Disse que as ideias são móveis, pode ser que mude, mas esses são os temas importantes para entender o que é o JREDD+. Na terça-feira será feita a conversa sobre as ações pensadas pelas pessoas presentes na oficina, a escolha de pessoas para participarem da oficina de consolidação em Santa Isabel, leitura da Ajuda Memória e avaliação da oficina. Pediu para fazer uns combinados com o público presente, sugestões do que pode ser feito para que a oficina funcione bem.

Mawysi: sugeriu pontualidade

Cacique Cláudio (Aldeia Fontoura) : falou em Inyrybe.

Cacique Isaqui (Aldeia Fontoura): falou em Inyrybe.

Mawysi: disse que o cacique Isaqui reforçou que o objetivo é o entendimento sobre o JREDD+, para a comunidade prestar atenção.

Fabio (participante): pediu a fala e se comunicou em inyrybe.

Mawysi: disse que sugeriu que a apresentação fosse direto ao ponto e falasse do JREDD+, pois temos apenas 2 dias.

Bel Castro: apresentou toda a equipe.

Mawysi: pediu a fala para explicar o papel da relatoria em inyrybe.

Isabel (ponto focal do Estado): ressaltou sobre a lista de presença assinada no início da oficina, que dá peso para o registro do evento. Explicou que o Estado está propondo uma política pública voltada para o meio ambiente. Falou sobre a linha do tempo, que não começou hoje e vem como uma nova política pública que está se estruturando.

O que é o JREDD+

Rose (consultora Tocar): pediu ajuda para Mawysi perguntar quem nasceu em 2005, ninguém levantou a mão. E quem nasceu depois de 2005, ninguém também. Pediu ajuda de um participante, Daniel, para segurar a placa de 2005, ano que o REDD nasceu. Explicou que nasceu com um conjunto de diversos países. Depois disso, o REDD cresceu, porque ele só olhava para desmatamento e os povos indígena e comunidades tradicionais não desmatam. Em 2008 tornou-se o REDD+. Em 2025, o REDD+ vai fazer 20 anos. O estado do Tocantins percebeu que esse JREDD+ poderia ajudar o Estado e fez uma lei em 2008 sobre política das mudanças climáticas. E chamou para dentro dessa política pública todos os povos que são afetados pela questão climática no Estado. Chamou 4 pessoas, para representar o povo que forma o Estado do Tocantins. Davi representa o agricultor familiar, Tarabehi, ficou representando a comunidade quilombola, Ixerua representa o produtor rural que cria gado e Kosi é a governadora do Estado. Lembrou que Tarabehi ficou na dúvida do que era um quilombola, explicou que é a população que tem origem das pessoas que vieram forçadamente da África para trabalhar forçadamente no Brasil. Continua explicando que essa política pública começou em 2008, mas exige dinheiro. O mundo todo está passando pelo problema de que a população está aumentando, e essas pessoas precisam comer, morar, locomover e isso tudo exige exploração da natureza, entrando nesse cenário as grandes indústrias e produtores. Começou a contar a história do JREDD+ no Tocantins, 2015 a 2019, o governo começou a se preocupar com a quantidade de queimadas e desmatamento na área do Estado e percebeu que se não fosse feito nada, iria ser prejudicial para o povo. O governo então chama as instituições, corpo de bombeiros, secretárias, e também representantes dos PIQPCTAF e setor agro produtivo para tentar resolver essa questão, mas faltava o recurso financeiro. Lembrou que o mundo está doente, com febre e isso se chama mudanças climáticas, causado por todos esses problemas de mau uso dos recursos naturais. Perguntou qual remédio o participante Daniel toma quando está com febre, no que ele respondeu que é dipirona, então Rose explicou que o REDD+ é esse remédio para a febre que o planeta está passando. Explicou o que significa a sigla REDD+. Complementou que o REDD+ fala da redução dos gases do efeito estufa que são

causados pelo desmatamento e degradação ambiental, mas não é o fogo usado para roça de toco e sim os incêndios em grande escala para abrir pasto, lavouras de monocultura e etc.

Mawysi: traduziu a fala para Inyrybe.

Rose (consultora Tocar) disse que agora é a parte mais interessante, foi descoberto que toda vez que tem aumento desses gases na atmosfera vai ter um pessoal que vai correr atrás para que essas emissões sejam freadas, pois todos vão sofrer impacto e não terá mais natureza para produzir nada. Todos os gases que vão para o céu, através do JREDD+, que o carbono vai valer dinheiro toda vez que tiver muita quantidade no céu, portanto 1 tonelada de carbono equivale a 1 crédito de carbono, perguntou quem já ouviu falar de crédito de carbono, algumas pessoas já ouviram falar. Disse que agora eles sabem a explicação, que é 1 tonelada de carbono que deixou de ir para o céu.

Mawysi: traduziu para Inyrybe.

Rose (consultora Tocar): fala que a gente já sabe que quanto mais gás no céu todos vão ser afetados, então o governo do Estado trouxe o JREDD+ e o Estado pode ter recurso financeiro pois os setores diminuíram os gases, cada um com seu papel. De 2020 a 2024, a degradação e o desmatamento diminuíram, por isso o Estado do Tocantins se habilitou para o REDD+, porque diminuiu as emissões de carbono no céu e passou a ter crédito.

Mawysi: traduziu para Inyrybe.

Rose (consultora Tocar): disse que agora ia falar da parte boa, do *inheru* (dinheiro), agradeceu a participação dos que fizeram parte da demonstração da história do REDD+ no Tocantins. Explica que a redução dos gases na atmosfera foi um esforço em conjunto, então o governo explicou que conseguiu desmatar e degradar menos, mas agora precisa de apoio. Então, continuou explicando que serão feitas oficinas com todos os setores mostrado, já foram realizadas 6 oficinas com agricultor familiares, 4 com o setor agro produtivo, 1 com os quilombolas e 15 reuniões com atores do governo. Explicou que a construção do programa é uma caminhada. Pediu para Mawysi traduzir e abrir para perguntas.

Bel (moderadora): perguntou quem dos presentes poderia explicar o que entendeu sobre JREDD+.

Mawysi traduziu. Bel sugeriu que os participantes conversem entre si por 5 minutos e depois o espaço estará aberto para perguntas.

Davi Kurisiri: pediu a fala e disse que tinha dúvida. Falou em Inyrybe.

Mawysi: traduziu a pergunta, disse que ele quer saber o que é redução.

Isabel (ponto focal do estado): disse que redução significa diminuir. Você só pode diminuir algo que se tem. Deu exemplo de uma cesta cheia de peixe e vai

diminuindo conforme eles são comidos, se não tive a sexta, não tem como diminuir. Explicou que diminuir é o objetivo da política pública, e consegue diminuir porque o Estado do Tocantins já teve muito problema com fogo. Se conseguir diminuir o desmatamento no Estado, consegue calcular o crédito de carbono.

Mawysi: traduziu para Inyube.

Daniel Koxini (Aldeia Fontoura): pediu a fala, se comunicou em Inyrybe. Disse que é presidente da associação, lembrou da comparação com remédio que a Rose fez, perguntou por que foi feita essa comparação.

Rose (consultora Tocar): explicou que as altas temperaturas do planeta precisam diminuir, e o que se usa para diminuir o problema? Um remédio. No caso da febre, a gente toma dipirona que precisa ser comprada, se não tiver dinheiro não tem como comprar o remédio. O REDD+ vem como esse remédio, ressaltou que não é um problema causado pelos povos indígenas, mas eles precisam de apoio para ajudar a preservar a natureza. Explicou o porquê do JREDD+ está aqui, que é porque a floresta está aqui, utilizou o pé de manga da escola para mostrar que ela está cheia de carbono guardado. Citou o incêndio que estava tendo próximo a aldeia ontem e todo aquele carbono que estava quietinho lá, já está na atmosfera.

Daniel Koxini (Aldeia Fontoura): disse que a comunidade não faz grandes queimadas, que o instituto que atua aqui é o PrevFogo, perguntou se quando o JREDD+ começar se vai interferir na atuação do PrevFogo.

Elizeu Tikerá: falou da medicina tradicional que o povo karajá preserva. Ressaltou que não é o povo indígena que degrada. Falou que a poluição causada pelos não indígenas atinge as aldeias. Perguntou quem vai cuidar da diminuição do fogo no território.

Mawé: perguntou sobre a redução, como o Estado pretende fazer isso? Sabe que o PrevFogo ajuda no combate do fogo, então o Estado vai formar outra equipe.

Isabel (ponto focal do Estado): lembrou que o Estado está falando com todos os setores da sociedade justamente para diminuir a questão do desmatamento. Lembrou das instituições do governo como, bombeiros, SEPOT, Naturatins, para ajudar contra o desmatamento dentro do modo de vida dos povos originários, é o objetivo das oficinas, como construir isso de uma forma conjunta. Sobre a pergunta do PrevFogo, responde que a ideia é conseguir integrar os trabalhos, lembra que o Prevfogo faz um bom trabalho, então vai ser um processo de entender como vamos poder unir essas ações, lembrou que manejo integrado do fogo também é política pública e que respeita o conhecimento tradicional.

Rose (consultora Tocar): perguntou ao Daniel se hoje o Prevfogo está presente no território o ano inteiro, no que ele respondeu que ficam apenas 6 meses, então Rose disse que o REDD+ pode ajudar com brigadas nos outros 6 meses. Disse que o JREDD+ pode apoiar com o Prevfogo através de equipamentos, tanque, veículos

de locomoção. Lembrou que o JREDD+ não vem para competir nem eliminar outras políticas públicas e projetos, mas sim para somar.

Mawysi: traduziu a fala.

Cacique Isaqui (Aldeia Fontoura): reforçou o que foi falado na língua Inyrybe.

José Hani (diretor da escola): disse em português que iria fazer uma contribuição para que todos presentes, incluindo os jovens também compreendessem o que está sendo discutido. Continuou a fala em Inyrybe. Reforçou que a comunidade devia participar mais, chamar os que não estão presentes.

Bel (moderadora PLANTUC): disse que ainda tinham 10 minutos até a hora do almoço, então deu ideia de uma dinâmica rápida. Chamou 14 participantes para serem árvores, fez um pequeno teatro para demonstrar o funcionamento do REDD+ no Estado do Tocantins.

A parte da manhã encerrou às 12:15h.

Período da Tarde

As 14:52 a moderadora Bel Castro (moderadora) retomou a oficina, convidando os participantes a retomarem seus lugares, com a ajuda da tradução para língua materna. Bel recapitulou os conteúdos apresentados pela manhã, dando destaque aos atores no processo de formação do Programa, com destaque para os atores do Subprograma PIQPCTAF. Em seguida, introduziu os próximos pontos a serem compartilhados.

Governança

Logo após, passou a fala a Isabel (ponto focal do Estado), que cumprimentou os presentes na língua materna, e explicou o que é governança e sua importância para o funcionamento de uma comunidade, em dinâmica de facilitação Mawysi traduziu todo conteúdo, logo após as falas do Estado.

Isabel (ponto focal do estado) seguiu apresentando como funciona o mercado de créditos de carbono, as exigências necessárias que o Estado precisará seguir para certificar os créditos e validar os serviços ambientais. Ademais explicou o que é o fundo clima, sua atuação conforma a lei e plano de investimento.

Após explicar os pontos que o Tocantins precisaria seguir para implementação do programa JREDD+, Isabel destacou que foi aberto um edital com objetivo de selecionar empresas, com proposta a realização do projeto. Usando o Plano Plurianual como exemplo, destacou que durante essas reuniões são levantados pontos importantes a serem levantados dentro das prioridades do governo, mas assim como no PPA, o meio ambiente não é prioridade. Isabel lembrou o fórum realizado como passo inicial nas propostas do Programa, assim como o CIGMA criado em parceria com a Universidade Federal do Tocantins com objetivo de monitorar todo território, diante desses avanços Isabel explicou como aconteceram as oficinas e lembrou que ao fim de todas, será realizada a audiência pública com

representante de todas as comunidades consultadas. Ademais, apresentou o Conselho Estadual do Meio Ambiente, COEMA detalhando os representantes com espaço dentro do conselho, principalmente a Funai, separando de forma clara, os representantes e executores do processo.

Bel Castro (moderadora): pediu a fala e iniciou a dinâmica de fixação do que foi passado. O professor José Hani Karajá perguntou se dentro do conselho quem irá representar os indígenas será somente a ARPIT ou terá outras representações, “como irá proceder e como irá funcionar essa representação?”

Rose (consultora Tocar): lembrou o processo de criação do JREDD+ e reafirmou que diferente do Programa, o COEMA já existe há muito tempo, e tem atores conhecidos pela comunidade como Ibama, Naturatins, Funai e outros 15 órgãos que atuarão na representação ao lado da Arpit.

Malwysi traduziu a resposta para a língua materna.

Rose (consultora Tocar): pediu para que o representante da Arpit Idjawala explicasse como irá funcionar essa representação, ele destaca que a maior diferença da proposta é que o dinheiro não irá para associação, mas ficará no fundo clima, “a associação irá representar os interesses das comunidades. Nós queremos montar as comissões, para acompanhar e escrever projetos”.

Bel Castro (moderadora): agradeceu as contribuições e iniciou uma dinâmica de representações com participação dos participantes. Primeiro foi formado um círculo representando o Conselho Estadual de Meio Ambiente (COEMA) e pessoas foram convidadas a se sentarem nas cadeiras representando instituições que fazem parte do Conselho. Bel perguntou qual o papel do Conselho e qual o papel de algumas instituições que fazem parte do Conselho para exemplificar. Na sequência, ela puxa algumas instituições do Conselho e forma um círculo menor representando a CEVAT, que é uma Comissão dentro da Governança para cuidar do JREDD+ e explora com os participantes este entendimento. Dando continuidade, é formado um outro círculo para representar o Fundo Clima. É explorado o entendimento sobre o funcionamento do Fundo Clima, e o papel da Arpit.

Mawysi traduziu todas as falas anteriores, e às 16:15 Bel (moderadora) pediu uma pausa para o lanche, reafirmando o retorno logo após.

Salvaguardas

Às 16:36 Isabel (ponto focal do estado), reabriu a segunda parte do período da tarde, e convidou os participantes a ouvirem sobre as salvaguardas. Começa ressaltando a história da criação em Cancun, os mecanismos defendidos pela proposta, com destaque para as 7 salvaguardas: Detalhou cada uma das sete salvaguardas, afirma que os riscos sempre existirão, mas que as regras foram criadas para reduzi-los, e que o proponente neste caso, o Estado do Tocantins precisa segui-las rigorosamente. A) Todas as ações de JREDD+ devem respeitar as leis já existentes. Explica ainda o conceito de Consulta Livre, Prévia e Informada (CLPI): é livre porque o Estado oferece condições para a participação; é prévia porque o crédito de carbono ainda não foi emitido e o programa está em fase de

construção junto aos povos indígenas; e é informada porque o Estado está divulgando as informações sobre o processo em desenvolvimento. B) Transparência e eficácia das estruturas de governança: a governança deve ser transparente e eficiente, garantindo que todos saibam como as ações estão sendo conduzidas, que haja diálogo com as representações legítimas e que existam condições adequadas para reuniões e processos decisórios. Continua com a salvaguarda C) Respeito ao conhecimento dos povos: reforça que nenhum projeto do JREDD+ pode violar os modos de vida ou os saberes tradicionais, nem desrespeitar a legislação indigenista. Como exemplo, cita a roça de toco, prática tradicional que respeita a floresta nativa e o cerrado, representando um tipo de manejo florestal sustentável. Assim, não haverá proibição ou restrição a modos de vida tradicionais. D) Participação plena e efetiva: A participação deve ser ampla e efetiva de todas as partes interessadas, incluindo povos indígenas e comunidades quilombolas. O Estado propõe uma estrutura de política pública que depende da contribuição ativa de todos para alcançar resultados efetivos. Salvaguarda E) Conservação das florestas e da biodiversidade: Explica que as ações devem ser compatíveis com a conservação das florestas naturais e da diversidade biológica, incentivando a proteção dos ecossistemas e seus serviços ambientais. Cita como exemplo um projeto que previa o plantio de eucalipto, o que não seria permitido, pois é necessário respeitar a floresta nativa. Lembra que o Código Florestal define os limites do uso do território, e o JREDD+ não financia iniciativas que causem degradação ambiental, mantendo-se sempre em conformidade com a legislação vigente. F) Prevenção de riscos e reversão de resultados: destaca a importância de prevenir riscos de reversão, como o aumento do desmatamento ou da degradação, e ressalta a necessidade de avaliar previamente os possíveis impactos negativos das ações. Menciona como exemplo a construção de um campo de futebol em área onde existe uma nascente, afirmando que essa prática não é possível, pois o programa financia somente ações que são voltadas à preservação ambiental. G) Redução do risco de deslocamento das emissões: explica que, caso o setor agroprodutivo não esteja igualmente envolvido, pode ocorrer migração de atividades para outras áreas, gerando novos focos de desmatamento. Por isso, é essencial o diálogo entre todos os setores. Reforçou que o JREDD+ respeita as leis e os modos de vida dos povos indígenas e que não há imposições externas.

Isabel finalizou a apresentação das 7 regras, afirmando que ao longo da oficina elas serão lembradas, pois são pontos importantes na construção do processo do JREDD+.

Repartição de benefícios

Rose (consultora Tocar): pediu a fala, recapitulou os conteúdos passados pela manhã, destacando os créditos que o estado contabilizou, pela ausência de emissões, reforçando que créditos por redução significa dinheiro. Rose explica as categorias fundiárias do Estado e destaca sua distribuição, por fim, questiona se o estado é formado apenas por terras indígenas. Os participantes responderam que não, Rose complementou que dessa forma os recursos deverão ser repartidos respeitando todos os atores que contribuíram neste processo de redução.

Lembrando que o Programa visa a sustentabilidade e por isso deve investir em mecanismo que conversem com o objetivo proposto. Rose pontua que dentro do JREDD+ não é contabilizado o que cada um tem de floresta preservada ou não, enfatizando que por ser jurisdicional do estado do Tocantins, a contagem deve ser como um todo.

Destaca também que o estado está com uma proposta de repartição deste benefício: 50% para o fortalecimento institucional do Estado e seus meios de combater o desmatamento e a degradação no cerrado, 25% para o PIQPCTAF e os restantes para o agro produtivo.

Malci questiona: “se esses 25% serão para os quilombolas, indígenas e os demais, os outros 25% para o agro produtivo, e os 50% para o estado, por que apenas uma pessoa (agro produtivo) irá usufruir destes 25%, sendo que o PIQPCTAF é maior e tem mais gente para ser beneficiado?”

Ricardo Idjawala: comenta que gostaria de entender melhor sobre a duração do programa, pois talvez daqui há 10 anos eles podem pensar em fazer outro projeto, por isso pergunta sobre a duração. Também perguntou sobre a distribuição de recursos, “sobre a repartição dos 25% dos PIQPCTAFs, fico preocupado com a comunidade, não sendo beneficiada.”

Rose (consultora Tocar) respondeu por partes, destacando que o Programa é também um projeto e uma política pública que deve ser de estado e não de governo, neste sentido também deve ser de safra, ou seja anual. Sobre os prazos são enquanto conseguimos essa diminuição na degradação e desmatamento. Sobre a utilização do recurso destaca que tudo que tem ligação com o modo de vida, e fortalecimento da cultura e tradições, esse recurso do REDD pode apoiar, o que esse recurso não pode apoiar é o desmatamento e a degradação.

Isaque Waxio contribuiu: “esse programa é diferente do que já foi proposto aqui, temos que nos organizar para discutir projetos coletivos que vão beneficiar a comunidade.” Rose agradeceu a fala.

Mateus Saure: “nós da Fontoura estamos bem atrasados, eu achava que era venda de carbono da ilha do bananal, mas na verdade é no Estado todo, nós temos que aprender a nos organizar melhor, se não vamos ficar para trás. Se a comunidade Fontoura não aceitar essa proposta, como vai ser?”

Txiarawa afirmou: “eu entendi que nós estamos bem atrasados, nossa organização não está boa, não concordo com esses 25% nossa ilha está preservada, não trabalhamos com desmatamento, mas também tem esse negócio de turismo, não seria uma possibilidade para esse recurso?”

Rose (consultora Tocar) destaca que o Programa é uma política pública, “é uma realidade que já está acontecendo, todo mundo contribuiu para a chegada desse recurso. Quem vai dizer o que deve ser feito com os recursos, quem vai dizer se está pouco ou não serão os projetos, o JREDD+ é só uma ponte, ele não vai salvar

e nem enriquecer ninguém, o principal é dialogar e agir com transparência, dessa forma poderemos ajudar todo mundo.”

Tehetxiwa contribuiu: “estou aqui desde a manhã e não falei nada, agora resolvi falar porque entendi, estamos mudando nossa geração, estamos estudando para isso, esse recurso quando vinher se não nos organizar vamos perder, precisamos nos organizar de verdade, melhorar isso para podermos lutar pela nossa comunidade, sabemos das prioridades, então eu vejo que a nossa deve ser educação e saúde, então vamos nos unir que esse projeto é importante para o nosso povo.”

José Harioma (Diretor Escola Kumanã) contribuiu: “eu não estava entendendo algumas coisas, mas depois da tradução entendi, concordou com o que foi falado, temos que nos organizar melhor, esse Programa pode ajudar nossa comunidade, mas temos que nos organizar.”

Wasabedu (cacique): “eu achei muito importante, que esse recurso vai entrar em um fundo e vai ficar lá até nos organizarmos, quero saber como vai ficar isso porque temos nossa organização própria da aldeia Fontoura.”

Cláudio (Cacique Aldeia Fontoura): “eu estou só ouvindo e digo que esse projeto é bom, eu tô a seis meses como cacique e vejo que esse projeto pode dar certo, e acho que a questão aqui é planejamento, temos que sentar nos unir e montar projetos que vão ser bons para a comunidade, eu como cacique estou a frente e preciso de vocês para fazer dar certo.”

Inakisari (Aldeia Fontoura): “as pessoas se instruírem é importante, mas não é bom a pessoa aprender, ter conhecimento para passar, mas ficar tentando amedrontar a comunidade, vamos trabalhar com planilhas e com transparência.”

Isabel (ponto focal do estado): agradeceu as falas e destacou que questões de regularização das associações estão sendo muito pontuadas, “e por isso vamos organizar isso também, todas essas preocupações que foram levantadas estão sendo pensadas para justamente ajudar a organizar isso dentro da comunidade.”

Tehele (Aldeia Fontoura): “eu estou aqui e ouvi desde cedo, quero saber quando esse JREDD+ vai começar?”

Isabel (ponto focal do estado): destaca que o Programa está em processo de consulta, logo após a absorção de todas as consultas nos territórios, “vamos passar para as próximas etapas. Outro processo a ser concluído é o registro do quantitativo de créditos de carbono no Tocantins, apesar das etapas burocráticas que faltam, estamos nos organizando bem para quando o recurso chegar já termos projetos para investir.”

Rose (consultora Tocar): Colaborou afirmando que têm identificado vários problemas com associações nos territórios, e por isso, estão fazendo vários estudos para ajudar a regularizar. Em seguida, passou para o Fábio que se apresentou aos presentes, e se colocou à disposição para mais esclarecimentos,

Srêwe também se apresentou e destacou a importância das consultas públicas realizadas pelo Programa.”

Às 19:39 Bel (moderadora) pediu aplausos pelo dia de oficina e encerrou a oficina convidando todos a estarem de volta, às 08h do dia seguinte.

DIA 2: TERÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Ilegível
2. Marcelo Jeowei Karajá
3. Koxi Karajá (aldeia Fontoura)
4. Bywiru Karajá (aldeia Fontoura)
5. Wakirama Karajá (aldeia Kaximi)
6. Ixenaheru
7. Mariquinha Karajá
8. Ramo Habuwenona Tewaxuri
9. Maare Karajá
10. Haruwana K. O. Karajá
11. Wassabedu Karajá
12. Tabuhana Karajá
13. Jane Ixeheru Karajá
14. Harymani Karajá
15. Ixerua Karajá
16. Daniel Koxinik Karajá
17. Fabio Teitxiwa Karajá
18. Kuriwaku Weria Karajá
19. Myrididi Karajá
20. Claudio Idjani Karajá
21. Txuku Karajá
22. Tewy Karajá
23. Malahi Karajá
24. Habelawaru Karajá
25. Decanara Teharia Karajá
26. Wereijawar Karajá
27. Myixa Karajá
28. Diwakobu Karajá
29. Tybiru Karajá
30. Nara Regiane Carvalho da Silva
31. Tomas de Sousa Bispo
32. Rogério Tewaxure Karajá
33. Liraxi Karajá
34. Alex Karajá
35. Tatximare Karajá
36. Malua Karajá
37. Juasá Wudar Karajá
38. Pohete Karajá
39. Tewase Karajá

40. Kurehete Karajá
41. Dohete Karajá
42. Malua Karajá
43. Idjaruna Karajá
44. Hawati Karajá
45. Wereijahina Karajá

Abertura

Iniciou às 09h, Isabel (ponto focal do Estado) fez um apanhado geral sobre os assuntos que foram discutidos no dia anterior, como o que é o JREDD+, salvaguardas e governança. Perguntou se alguém tem alguma dúvida sobre os assuntos de ontem. Questionou o que significa degradação. Isabel respondeu que no Tocantins contabiliza como fogo, mas como foi explicado ontem o manejo integrado do fogo é importante para não ter um incêndio descontrolado. Também existe degradação pelo pisoteamento do gado, agrotóxicos, é quando tem a terra já muito devastada e não nasce mais nenhuma vegetação. Explicou que dentro do JREDD+ é mais contabilizado o fogo descontrolado.

Mawysi fez a tradução da resposta.

Kuwadi (Aldeia Kaxiwe/artesã) pediu a fala e se comunicou em Inyrybe.

Mawysi traduziu, disse que ela falou que está gostando do evento e perguntou se projeto de artesanato é viável com recurso do JREDD+.

Diretor da escola, Sr. José, disse também que no dia de ontem, Kuwadi estava desconfortável pois a aldeia dela, Axiwe, não estava participando.

Isabel (ponto focal do estado) lembrou do cartaz agradecendo todas as aldeias da região que estavam presentes, incluindo a Axiwe, e explicou que aldeia Fontoura foi escolhida apenas para sediar a reunião, mas todas as aldeias da região estavam convidadas para participar. Seguiu respondendo a questão sobre artesanato, disse que é uma pergunta muito boa, pois a atividade do artesanato é uma atividade que fortalece o território e pediu para Malwysi chamar os participantes para fazer os grupos de discussão sobre projetos e ações.

Identificação de ações importantes

Bel Castro (moderadora) pediu para que todos viessem para o círculo para iniciar as atividades.

Os participantes fizeram um círculo e Malwysi falou em Inyrybe sobre união e participação da comunidade para melhorar a qualidade de vida de todos.

A fala foi passada para o Pedro (consultor Tocar) para explicar a atividade, disse que serão divididos em 3 grupos, sendo um das mulheres, para discutir os projetos

e ações. A comunidade achou melhor dividir em dois grupos, um com os homens e outro com as mulheres.

Após a dinâmica de grupos, Rose (consultor Tocar) convidou o grupo dos homens para apresentar seus projetos.

Amarildo, Edmilson e Fábio apresentaram em Inyrybe sobre geração de renda, os projetos pensados foram etnoturismo, roça mecanizada, maquinário, psicultura, criação de galinhas, artesanato (remos e canoas), apicultura. No eixo fortalecimento cultural foi proposto: fortalecimento da casa grande, plantação de amendoim e batata doce, criação de material cultural na língua, apoio às festividades culturais e esportivas, apoio à cultura do tratamento com ervas medicinais, fortalecimento da tradição de construção de casas tradicionais. No eixo de proteção territorial foi escolhido: veículos terrestres e fluviais, drones, GPS, comunicação para brigadas e monitoramento (Starlink, rádio), formação de mais brigadistas permanentes com remuneração, formação de técnicos de monitoramento, pontos de monitoramento (guaritas). No eixo saúde e bem-estar foi discutido: ações para prevenção e acompanhamento quanto ao uso excessivo do álcool, apoio para realização de campeonatos (futebol), criação de viveiros de árvores nativas. No eixo fortalecimento das associações foi proposto: apoio para regularização das associações construção de casa de apoio para associação (reuniões, festas), assessoria jurídica e contábil para associação. O último eixo foi formação e capacitação: capacitação técnica para a execução de projetos, curso para operador de maquinários (trator, etc), apoio do IFTO, UFT, Unitins, para forma jovens/adultos Karajá.

Fabio Karajá contou da criação da associação da aldeia, tiveram a ideia da associação para que pudessem fazer a diferença na comunidade e tiveram apoio da prefeitura de Lagoa da Confusão, a associação foi aprovada e conseguiram projeto de proteção territorial, mas aconteceu um problema e o projeto não pode ser concluído, por isso precisam de apoio para regularização da associação, o nome é Associação União Iny.

O grupo das mulheres apresentou o que foi discutido.

Kuwadi fez apresentação em Inyrybe. O primeiro eixo discutido foi fortalecimento da roça de toco: roça de toco, mandioca, batata doce, milho, mais facão e foices, motosserra, arame farpado, roçadeira, máquina de ralar mandioca, trator. O segundo eixo foi segurança alimentar e geração de renda: manejo de psicultura, criação de galinha. Terceiro eixo discutido foi fortalecimento cultural: fortalecimento do artesanato, materiais como agulha, algodão, miçanga, furadeira, tesoura, gancho para brinco, barbante preto, vermelho e branco, linha de pesca, linha elástica, necessidade de oficina de artesanato, carrinho de mão, artesanato de madeira, festa cultural, casa de cultura da aldeia Axiwé e da Aldeia Fontoura, medicina tradicional, remédio tradicional, erva medicinal, viveiro de ervas e farmácia. Quarto eixo foi fortalecimento das associações: fortalecimento da associação das mulheres, veículo terrestre e motor de popa para apoiar as mulheres, curso de marketing e site de venda, apoio para participar de eventos.

Discutiram sobre a escola para aldeia Axiwé, que ficou entendido como responsabilidade do Estado.

Isabel (Ponto focal do Estado) pediu permissão para juntar os projetos discutidos nos dois grupos, mostrando que alguns projetos foram citados em ambos os grupos. Explicou o que é o documento ajuda-memória. Pediu permissão de completar as propostas como resultado na ajuda memória. Foi feita a pausa para almoço às 12:40h, ficou combinado de voltar às 14h.

Indicação da Entidade Representativa

Às 15:15 as atividades da parte da tarde foram iniciadas, com apresentações musicais da cultural dos povos Karajá.

Após as apresentações, Rose (consultora Tocar) agradeceu a presença dos participantes e resumiu como seriam as próximas atividades, destacando a leitura da ajuda memória e reforçando que as assinaturas ao longo do evento não significam que concordaram ou não com o projeto, em seguida o intérprete traduziu para língua materna.

Rose (consultora Tocar) pediu para que os participantes indicassem uma associação para representá-los juntamente com a ARPIT.

Renato Wokuma contribuiu: “estou aqui desde ontem, agora que falaram quem iria nos representar eu não concordei, temos que ter nossa representação própria.”

Marcelo Teaworu: “diferente da proposta apresentada anteriormente de JREDD+, essa aqui deixou as coisas claras, eu não concordo com a fala anterior pois acredito que o problema não seja a representação da ARPIT.”

Após mais discussões ficou decidido que a decisão final da representação será confirmada na reunião de consolidação, durante este processo foi pontuado que a ARPIT não tem movimentação dentro da região e por essa razão a comunidade não se sente representada.

A secretaria de assuntos indígenas municipal chegou à reunião, após a apresentação a secretária Pedrina pediu para que essas oficinas sejam bem aproveitadas, com esclarecimento das dúvidas, encerrou agradecendo a oportunidade e se colocando à disposição para aprender e ajudar na construção do projeto na comunidade.

Em seguida, foi solicitado ao professor José Hani a leitura da ajuda memória com detalhes, objetivos e principais pontos discutidos durante os dois dias de oficina. Logo após foi assinada e iniciou a entrega dos certificados.

Durante as falas finais os caciques agradeceram a organização da equipe na realização da oficina na comunidade, destacando em especial a sensibilidade de se preocuparem com tradutores, incluindo assim os jovens na conversa, ademais os pontos focais do estado agradeceram a participação da comunidade e acolhimento

dos caciques. Com relação a participação no evento de consolidação na Aldeia Santa Isabel no dia 31 de agosto, ficou decidido que os interessados em participar iriam em veículo próprio, precisando de auxílio com combustível.

Às 17:11 a oficina na aldeia Fontoura foi encerrada com a foto oficial dos presentes.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

1) GERAÇÃO DE RENDA

- Enoturismo roça mecanizada (maquinário - trator, roçadeira, implemento, combustível, etc)
- Apicultura;
- Piscicultura;
- Criação de galinhas;
- Fortalecimento da roça de toco (facão, foice, motosserra, arame farpado, roçadeira, trator, máquina de ralar mandioca);
- Roça de mandioca, milho, batata doce, amendoim;
- Artesanato masculino (remo, canoa);
- Fortalecimento do artesanato (agulha, algodão, miçanga, furadeira, tesoura, gancho para brinco, barbante preto, vermelho e branco, linha elástica, carrinho de mão).

2) FORTALECIMENTO CULTURAL

- Oficina de artesanato;
- Medicina tradicional, ervas medicinais, viveiro de ervas, farmácia tradicional;
- Tradição de construção de casas tradicionais;
- Fortalecimento da casa grande (Hetohoky);
- Apoio às festividades culturais e esportivas;
- Festa da abelha;
- Criação de material intercultural na língua;
- Casa de cultura nas aldeias Fontoura e Axiwé;

3) PROTEÇÃO TERRITORIAL

- Veículos terrestres e fluviais;
- Drones;

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> · Pontos de monitoramento (guarita); · Comunicação para brigada e monitoramento (starlink, rádio); · Formação de mais brigadistas permanentes e remunerados; · Formação de técnicos de monitoramento; <p>4) SAÚDE E BEM-ESTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> · Ações para a prevenção e acompanhamento quanto ao uso excessivo de álcool; · Apoio para a realização de campeonatos (futebol); · Criação de viveiros de árvores nativas; <p>5) FORTALECIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> · Apoio para regularização das associações; · Construção de casa de apoio para associações (reuniões, festas); · Assessoria jurídica e contábil; Fortalecimento da associação das mulheres; · Veículo terrestre e motor de popa para apoiar as mulheres; · Curso de marketing e site para vendas; · Apoio para participar de eventos; <p>6) RESPONSABILIDADES DO ESTADO</p> <ul style="list-style-type: none"> · Escola para aldeia Axiwé. <p>7) FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> · Curso para operador de maquinários (trator, etc); · Apoio do IFTO, UFT, UNITINS para formação de jovens e adultos; · Capacitação técnica para execução de projetos; |
| REPRESENTANTES SELECIONADOS PARA REUNIÃO DE CONSOLIDAÇÃO – ALDEIA SANTA ISABEL |
| Com relação a participação no evento de consolidação na Aldeia Santa Isabel no dia 31 de agosto, ficou decidido que os interessados em participar iriam em veículo próprio, precisando de auxílio com combustível. |
| Avaliações e resultados da oficina |
| A oficina realizada nos dias 28 e 29 de julho de 2025 na Aldeia Fontoura teve como foco apresentar e dialogar acerca do Programa Jurisdicional REDD+ (JREDD+) |

com a comunidade Karajá, promovendo diálogo intercultural com tradução para a língua Inyrybe. As conversas abordaram os objetivos do programa, suas salvaguardas, governança e repartição de benefícios. Houve consenso sobre a importância da organização comunitária, fortalecimento das associações e valorização dos saberes tradicionais, com destaque para projetos voltados à geração de renda, cultura, saúde e proteção territorial. Também foi consenso que o programa deve apoiar, sem substituir, políticas já existentes, como o Prevfogo. Um ponto de dissenso foi a representação exclusiva da ARPIT, considerada pouco presente na região, gerando a proposta de indicar uma associação local para compor a representação na governança do programa, decisão que será finalizada na reunião de consolidação em Santa Isabel. Encaminhou-se a consolidação das propostas apresentadas pelos grupos da comunidade na ajuda-memória e a escolha de representantes para a próxima etapa do processo.

A oficina foi bem avaliada pelos participantes, que consideraram a atividade participativa, e conseguiram compreender melhor o que é o JREDD+ e como funciona o Programa em construção pelo Estado do Tocantins.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Credenciamento



Apresentação lideranças



Salvaguardas



Repartição de benefícios



Trabalhos em grupos



Assinatura ajuda memória